

TECNOLOGIA E A PRÁTICA DE LEITURA

Aline Cristine Araújo Lima VILELA (FL-UFG)

melzinha_aline@hotmail.com

Priscila Rodrigues COELHO (FL-UFG)

pety_gyn@gotmail.com

Sheyla Soares Rodrigues RAMOS (FL-UFG)

sheyla_srr@hotmail.com

Viviane RODRIGUES (FL-UFG)

vivi-rdg@hotmail.com

Orientador: Sinval Martins FILHO (FL-UFG)

Sinvalfilho7@gmail.com

RESUMO:

Esta comunicação discute a prática de leitura utilizando ferramentas da tecnologia como um ampliador do conhecimento. As atividades foram realizadas com alunos do 9º ano do ensino fundamental, matriculados no Colégio Lyceu de Goiânia e com alunos das turmas de 2º ano do ensino médio matriculados no Colégio Professora Olga Mansur. A escola tem a grande responsabilidade de formar leitores, além de inseri-lo na sociedade letrada que promove oportunidades de aprendizagem significativa e emancipadora. Portanto, recorreremos à tecnologia como uma alternativa para instigar no aluno o senso argumentativo e interpretativo, pois ao escrever um texto é possível notar que cada produção reflete o pensamento e ponto de vista do sujeito que escreve (fala). Assim, os resultados das atividades de leitura foram discussões com os alunos sobre o ato de ler e a interpretação de frases disponibilizadas

antecipadamente, no qual visa trabalhar a produção argumentativa do aluno – leitor.

Palavras-chaves: Leitura; Tecnologia; Interpretação; Ensino.

JUSTIFICATIVA:

Com o avanço das tecnologias, o livro parece perder espaço para as facilidades do computador, nota-se que os alunos recorrem às alternativas, como: resumos, resenhas, filmes que são facilmente encontrados na internet, ao invés de ler o livro proposto pelo professor. O desafio, então, é pensar em dinâmicas que conciliem a tecnologia à leitura de livros. Interessante que como Bakhtin nos diz, todos os atos só fazem sentido se alcançar a existência exterior. O texto como um ato criativo do ser humano só alcança seu objetivo se ele estabelecer toda a sua competência comunicativa, para tanto faz-se necessário o terceiro conceito de dialogismo que trata da posição do sujeito em relação à sociedade e ao seu contexto histórico, Bakhtin diz que o sujeito não é submisso às estruturas sociais. O sujeito age, e seu agir é em relação aos outros. Na comunicação social dentro de um contexto histórico o sujeito constrói sua consciência discursivamente, apreendendo o mundo através das diversas vozes sociais que constituem sua realidade, por isso o sujeito é constitutivamente dialógico. Portanto, a proposta aqui apresentada visa discutir se a Tecnologia Digital pode, ou não, ser entendida como um elemento facilitador durante as atividades de leitura. Sem desconsiderar, contudo, que há diferentes modos de ler e variáveis atos de leitura

OBJETIVOS:

Verificar por meio de vídeos, previamente elaborado pelos estagiários, a reflexão do aluno sobre os recursos disponíveis no mundo virtual como ampliadores dos horizontes de leitura, bem como observar a utilização de estratégias lingüística – discursiva para a elaboração de suas argumentações e por fim analisar a compreensão e interpretação do aluno mediante suas produções.

METODOLOGIA:

Fizemos o trabalho em dupla, cada qual na turma que havia sido designada pelo professor-orientador. Foram utilizadas quatro aulas de cinquenta minutos cada para a execução deste projeto. A princípio passamos um vídeo para o aluno e depois levantamos um debate acerca daquilo que fora assistido. Na aula seguinte focalizamos o trabalho de interpretação, argumentação e escrita por meio de um material contendo frases de filósofos conhecidos, assim, de acordo com as respostas dos alunos foi possível verificar a utilização de estratégias lingüísticas – discursiva da turma, depois desta verificação escolhemos um conto e trabalhamos a reescrita deste conto dando ênfase na compreensão e interpretação do texto.

CONCLUSÃO:

Cada texto é um sistema compreensível por todos porque é convencionalizado dentro de uma determinada comunidade. Qualquer texto seja oral ou escrito é composto de elementos heterogêneos, naturais, primários e não apenas aqueles que são abarcados pelo signo lingüístico. Não há texto puro, por trás de um texto encontra-se o sistema da língua com todas as suas peculiaridades, o texto é reproduzível e repetitivo considerando o aspecto técnico da grafia, da elocução, da gramática etc., mas é ao mesmo tempo individual único e irreproduzível na qualidade de enunciado. O texto representa a realidade imediata do pensamento e da emoção do sujeito que escreve (fala), cada texto depende de tipos particulares de autores, da intenção na produção de um projeto, na sua execução, e nas possíveis modificações durante a execução. Pelo fato de cada texto ter um autor, ele acaba assumindo diversas formas, aspectos e subaspectos. Segundo Eni P. Orlandi, a análise do discurso busca ver no texto a sua discursividade, ou seja, como o sentido é produzido dentro do texto, por isto o texto tem formações discursivas que se constituem em função de uma orientação ideológica. Pensar na condição de produção do texto significa ligá-lo a sua exterioridade.

M. Pêcheux diz que não existe o sentido de uma palavra em si mesmo, mas este sentido é produzido pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico. Chama então de formação discursiva aquilo que numa dada formação ideológica, a partir de uma determinada posição do locutor, num dado contexto, determina o que pode ou não pode ser dito.

Enfim, esta pesquisa contribuiu para o nosso esclarecimento quanto a influencia da tecnologia no mundo, sobretudo a importância da utilização dos recursos tecnológicos para o ensino. Notamos que é possível conciliar internet com ensino e ainda percebemos que esta pode ser uma ferramenta útil no incentivo a leitura, sem dúvida a colaboração dos alunos e sua efetiva participação foram fatores fundamentais que contribuíram para que este projeto se concretizasse, contudo, o que contribuiu para que esta pesquisa se tornasse ainda mais proveitosa, foi o grande suporte teórico que orientou nossas argumentações.

Referências:

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008. p.18-59.

BAKHTIN, Mikhail (V.N. Volochínov). **Maxismo e filosofia da linguagem**. 12ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ORLANDI, Eni P. **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.